

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Quais guerras escolhemos lutar?

*As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.*
(Carlos Drummond de Andrade)

Por ocasião da benção *Urbi et Orbi* deste Natal, o Papa Francisco demonstrou toda sua preocupação com os conflitos armados e guerras que assolam a humanidade nos tempos atuais. “O povo, que não quer armas mas pão, que tem dificuldade em acudir às despesas quotidianas, ignora quanto dinheiro público é destinado a armamentos. E, contudo, devia sabê-lo! Fale-se disto, escreva-se sobre isto, para que se conheçam os interesses e os lucros que movem os cordelinhos das guerras”, declarou o Sumo Pontífice. Segundo a Organização das Nações Unidas em 2023 encontram-se ativos dezenas de conflitos armados em todo mundo, especialmente na Ásia e na África, destes conflitos oito são classificados como guerras.

São Vicente se tornou o Grande Santo do Grande Século a partir da sua diligente atuação durante as guerras que dizimaram boa parte do interior da França no século XVII. Durante a Guerra dos Trinta Anos e também durante as Frondas, o Pe. Vicente atuou como um verdadeiro general cujas tropas compunham um poderoso exército, que marchava empunhando tão somente as armas da fé e da caridade. É certo que Vicente não era um comandante de escritório, atuava na linha de frente junto aos padres, irmãs e voluntários leigos que compunham suas fileiras de bravos soldados. Sua mais importante batalha era minimizar o sofrimento dos pobres mediante às graves consequências dos conflitos. Um grande exemplo disso é que Vicente fez da sua própria casa, São Lázaro, um verdadeiro centro de atendimento aos refugiados de guerra. Isso pode ser confirmado a partir de uma carta que São Vicente escreveu em junho de 1652, a um de seus padres na região da Alsácia-Lorena, quando ele descreve algumas das ajudas prestadas em Paris: “Sopas distribuídas diariamente a quinze ou dezesseis mil pobres; oitocentas ou novecentas moças recolhidas em boas casas e alimentadas; em São Lázaro são hospeda-

dos os vigários, coadjutores e outros padres que tiveram de abandonar as paróquias e fugir para Paris; chegam novos padres, todos os dias, e aqui são exercitados nos deveres, que devem saber e praticar. Eis como Deus permite que participemos em tantas boas obras. As pobres Irmãs de Caridade trabalham mais do que nós no serviço corporal dos pobres. Elas distribuem sopas, diariamente, a mais de mil e trezentos pobres, na casa-mãe. Na paróquia de Saint-Denis a oitocentos refugiados, e na paróquia de São Paulo a quinhentos pobres, além de oitenta doentes. Em outros lugares fazem o mesmo. Peço-vos que rezeis por elas e por nós.”

No Brasil não há guerra. Mas há conflitos armados e desarmados que exigem nossa atenção como vicentinos. Nossa principal batalha é contra a pobreza. A insegurança alimentar atinge milhões de famílias em todo país, a falta de moradia é outro problema grave, não podemos esquecer da situação precária de boa parte da nossa educação pública. Também precisamos estar atentos aos preconceitos e discriminações de toda ordem, que matam tanto quanto as guerras declaradas, é nosso trabalho atuar contra essas práticas. As perguntas que ficam para nós hoje são: Quem somos nós no exército vicentino hoje? Quais guerras escolhemos lutar?

Esta edição do ISV está repleta de coisas boas. Destaco a palavra do Visitador, pela primeira vez sendo escrita pelo novo provincial, Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira.

Na capa desta edição temos a belíssima obra barroca do artista italiano Paolo di Matteis (1662-1728) retratando a atuação de São Vicente junto aos mais abandonados em tempos de guerra.

Ir. Adriano Ferreira, CM



SUMÁRIO



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Rezemos juntos, cheios de esperança
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Voz da Igreja | pág. 6

II Encontro dos Padres da Caminhada
Da redação

Espaço dos Seminaristas | pág. 7

Visitas à Comunidade Santa Rosa de Lima
Sem. Lucas Lopes

CM Global | pág. 8

Conferência Latino-Americana de Provincias Vicentinas
Pe. Louis Francescon, CM
Dia. Adriano Pires, CM

Espiritualidade | pág. 9

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças
Pe. Alexandre Nahass, CM

Artigo | Página 10

A grandeza do serviço da caridade
Pe. Wander Ferreira, CM

Ação Social | pág. 12

Projeto Informática São Vicente de Paulo: ISVIP
Sacha Leite

Artigo II | pág. 14

Visitando nossa história
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Pastoral Vocacional | pág. 16

Tempo de mudanças, esperança que se renova
Pe. Allan Júnio Ferreira, CM

In Memoriam | pág. 17

Iveta Ferreira, uma mulher virtuosa
Pe. Onésio Moreira, CM

Família Vicentina | pág. 18

2ª Romaria das Juventudes Vicentinas ao Santuário do Caraça
Equipe da Romaria das Juventudes Vicentinas

Entrevista | pág. 20

Santas Missões Populares Vicentinas
Sacha Leite

Notícias da PBCM | pág. 21

Da redação

Memória da Província | pág. 22

Há 79 anos...
Da redação

EXPEDIENTE

ISV N° 325

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2024-2027

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Pe. Emanuel Bedê, CM | Pe. Eduardo dos Santos, CM

Pe. Denilson Matias, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Alexandre Nahass

Pe. Eli Chaves | Pe. Onésio Moreira

Diác. Ramon Aurélio | Pe. Túlio Medeiros

Pe. Wander Ferreira | Sem. Lucas Lopes

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914

Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Obra de Paolo de Matteis

Edição Fechada 09/01/2023

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Rezemos juntos, cheios de esperança

Para um novo ano de paz junto com a humanidade empobrecida, a serviço desta

Quando olho para a Congregação da Missão, a nossa Pequena Companhia, encho-me de esperança, me sinto um pouco como São Vicente de Paulo. Foi Deus que a quis, não estava nos “meus planos”, não cessava de dizer, se humilhando diante de tão bela obra cuja iniciativa, sustento e acabamento vem unicamente de Deus. O mesmo dizia o Santo quando falava da Companhia das Filhas da Caridade, e dizia junto com Santa Luísa de Marillac: “Não fomos nós que pensamos nisto, a origem é divina”.

Mas o que pensar? Pois o mesmo Santo dizia que se não fôssemos úteis a Deus, ao seu desígnio quanto a nós na Igreja e no mundo, para sairmos a evangelizar os pobres, e para formar o clero, sob diversas modalidades, a fim de que os pobres, a humanidade mais empobrecida fosse evangelizada, e compartilhar a riqueza do carisma vicentino com uma multidão incontável de fiéis cristãos leigos e leigas, que Deus nos aniquilasse a todos. Isto é, seríamos inúteis ao Reino do Senhor que quis se dispor de nós à maneira de São Vicente, então, melhor seria que fôssemos aniquilados. Ser aniquilados pode ser perder a hora da graça, perder o sentido da vida, o desencanto com a beleza e força do carisma vicentino e da vocação, ser aniquilados pelo desânimo diante das dificuldades e desafios, pelo peso da acídia, pela escravidão das ideologias.

Estamos vivendo o Tempo do Advento, preparando-nos para o Natal, – verdadeiro kairós – que nos é oferecido pelo Redentor para melhor nos prepararmos para receber, o Senhor nosso que está vindo no Natal. Sem nenhum constrangimento, posso compartilhar com vocês que não é fácil recebe-Lo hoje. Compartilho com vocês

esses questionamentos: como eu O recebo hoje? Como O recebo hoje, eu que sou chamado a viver esse belo carisma vicentino na educação, na administração, nas periferias existenciais, na missão, nas várias fases da vida humana, na profissão etc? Como minha família O recebe hoje? Como minha Comunidade e Província O recebem hoje? Como o mundo O recebe? Na realidade do nosso País, Brasil, de milhões que passam fome, de milhares que vivem entorpecidos por ideologias, como O recebo, como O recebemos? Nossa acolhida ao Senhor passa

necessariamente pela acolhida do “simples”, do “pequenino”, nas suas periferias geográficas e existenciais e do abandono do que nos impede de avançar nesse caminho, isto é, as “máximas do mundo” na linguagem de São Vicente de Paulo.

Às vezes, para fugir, procuro olhar para fora, me dizendo: “o mundo está em guerra, como pode?”, sobretudo depois de tantos sinais de crescimento da humanidade. Quantas guerras! O mundo está dividido! No fundo, eu deveria me dizer: “se o mundo está em guerra, trago em mim algo da guerra, e devo procurar caminhos para a paz no meu coração”, para a paz na família, na Comunidade, nos nos-

sos grupos, movimentos, associações da Família Vicentina...”. São Vicente, nosso modelo, foi um homem que tanto amou a reconciliação e a paz, tanto lutou para que isso se tornasse realidade no mais profundo do seu ser, nas Comunidades por ele fundadas, e também foi instrumento efetivo de paz ao socorrer tantos feridos de guerra, de todas as guerras da humanidade na sua época; homem que soube discernir os passos da Providência divina no meio de ideologias da época, como o jansen-

Nossa acolhida ao Senhor passa necessariamente pela acolhida do “simples”, do “pequenino”, nas suas periferias geográficas e existenciais e do abandono do que nos impede de avançar nesse caminho, isto é, as “máximas do mundo” na linguagem de São Vicente de Paulo.



nismo; homem de oração, “místico da caridade”, místico da missão; homem que orou e pediu a Deus que o transformasse em pura “mansidão”, homem que se preparou para receber o Senhor Jesus a cada ano no Natal; peça-mos, suplicantes, que seu exemplo, suas virtudes a nós oferecidas, - simplicidade, humildade, mansidão, mortificação, zelo apostólico e caridade -, seu amor incondicional pelo Cristo nos mais empobrecidos, marginalizados, que podem estar ao nosso lado, em tantos lugares - ou nos nossos contatos virtuais - venha em nosso auxílio neste Tempo do Advento, Tempo em que, se pedirmos ao Espírito Santo, a graça se torna realidade em nós, em todos os nossos empreendimentos, propósitos, para hoje e para o ano vindouro. Inspirados por São Vicente de Paulo, que graça pedirei ao Senhor que me traga, traga à minha família, Comunidade, neste Tempo do Advento rumo ao Natal e rumo ao novo ano?

São Vicente de Paulo, homem da paz, da reconciliação, queremos caminhar rumo aos 400 anos de fundação da Congregação da Missão, celebrarmos em 2025 uma festa plena de vida e de paz junto com a humanidade empobrecida, a serviço desta, ajudai-nos a revitalizar a vocação e missão vicentina no mais profundo de nós,

ajudai-nos a revestir-nos do Espírito de Cristo, ajudai-nos a viver e testemunhar o carisma vicentino, todos nós, padres, irmãos, seminaristas, leigos, leigas, todo o movimento da Família Vicentina, onde quer que estejamos, ajudai-nos a conquistar em Deus a mesma força e desejo de agir por um mundo mais justo, fraterno e orientado para o Reinado de Deus.

Rezemos pelo Governo Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão que iniciou sua caminhada no último dia 15 de novembro deste ano e que se prolongará até 2027, com a graça de Deus. Louvemos a Deus, agradecidos pelo Governo Provincial precedente, por ter conduzido a Província nos últimos quatro anos com grande esperança e bom êxito.

Rezemos juntos, cheios de esperança: “Senhor, mandai bons operários à vossa Igreja, mandai missionários e missionárias, como convém que sejam, para que trabalhem de modo eficaz na vossa vinha; pessoas, meu Deus, desapegadas de si mesmas, das suas comodidades e dos bens terrenos (...). Que sejam bons. Senhor, concedei esta graça à vossa Igreja”, e n’ela à nossa Pequena Companhia. A todos e todas, nossos votos de Feliz Natal e de um Ano da Graça do Senhor, pleno de esperança e paz. ■



Foto: enviada por Luiz Roberto

Padre Luiz Roberto e Pe. Weliton Martins junto a outros padres da Caminhada, em São Paulo

Da Redação

II Encontro dos Padres da Caminhada

Padres Luiz e Weliton apresentam o propósito dos temas discutidos no último encontro do coletivo, realizado em São Paulo

O coletivo de Ministros Ordenados – composto de Diáconos, Presbíteros e Bispos – que orientam sua práxis eclesial à luz das Teologias da Libertação, por isso mesmo se intitula Grupo dos Padres da Caminhada, realizou seu segundo encontro presencial recentemente em São Paulo – capital, entre os dias 13 e 17 de novembro de 2023, fazendo memória ao testemunho profético de Dom Paulo Evaristo Arns, em torno do Lema: "De Esperança em Esperança, no Caminho do Reino". Os Padres Luiz Roberto, CM, e Weliton Martins, CM, participaram deste encontro: "Tal encontro foi bastante encorajador e inspirador para a nossa caminhada libertadora".

Dentre os assuntos estudados, refletidos e debatidos, ambos destacaram a análise da conjuntura atual, numa perspectiva de uma Igreja mais corajosa e profética, marcando presença no mundo urbano e também nas periferias geográficas e existenciais com um novo olhar; a formação dos novos presbíteros que já não mais correspondem aos apelos da realidade do mundo dos pobres, necessi-

tando de uma eclesiologia mais encarnada e corajosa, e que aponte uma Igreja em saída; o desencanto no ministério ordenado, algo que tem levado vários sacerdotes ao extremo ato de tirar a própria vida.

Ao final do encontro os padres Luiz Roberto e Weliton participaram da elaboração de uma carta-compromisso, que disponibilizamos no site da PBCM, para que os queridos Coirmãos tomem conhecimento da riqueza do conteúdo da mesma e se deixem inspirar pelos compromissos ali assumidos, a fim de que a presença neste mundo seja mais profética, mais evangélica, mais vicentina.

"Já estamos articulando o III Encontro dos Padres da Caminhada para o ano de 2025, que será inspirado no testemunho de Dom Hélder Câmara, na cidade de Recife, Pernambuco. Motivamos vocês a lerem com carinho e atenção a nossa carta-compromisso, bem como a se sentirem convidados a fazer parte deste coletivo dos Padres da Caminhada", este e o convite dos padres Luiz e Weliton. ■

Sem. Lucas Lopes

Visitas à Comunidade Santa Rosa de Lima

Seminaristas do Trevo trabalham para ajudar a reerguer a comunidade

A Comunidade Santa Rosa de Lima está inserida dentro de uma vila que leva o mesmo nome. Localizada no bairro Indaiá, a geografia do local dispõe de vários trechos íngremes, com escadas e vielas estreitas. As casas dos moradores, em sua maioria, não têm reboco nem pintura. A população é pobre, e no local é possível observar a venda de drogas realizada por alguns jovens.

Observamos, no ano de 2023, que a Igreja Santa Rosa de Lima contava com poucos líderes e pessoas participando das atividades e celebrações no lugar. Em uma reunião com o Pe. Rogério, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, da qual a Comunidade faz parte, chegamos à conclusão de que deveríamos planejar um trabalho de divulgação da capela aos moradores da vila, pois a pandemia atrapalhou essas atividades.

Nesse intuito, eu e Franklin, seminaristas do propedêutico, planejamos o trabalho missionário, e realizamos uma parceria com a Diaconia Forânica Santo Antônio da Pampulha, contribuindo, a partir de então, para o processo formativo dos diáconos e candidatos a diaconato. Porque como sublinha Dom Walmor Oliveira de Azevedo, da Arquidiocese de Belo Horizonte “o diácono permanente é presença nas periferias geográficas e existenciais, especialmente nas vilas e favelas”.

A dinâmica missionária se desenvolveu aos sábados e domingos de outubro, nos dias 7 e 8; 14 e 15; 21 e 22. Nestas ocasiões, saímos em duplas, assim como Jesus enviou os discípulos. Visitamos muitos moradores, alguns deles não quiseram nos aceitar, ou estavam ausentes. Percebemos todos os envolvidos felizes durante as visitas, mostrando um olhar caridoso à realidade da casa, à situação familiar e de vida que cada pessoa apresentava. Cada missionário aprendeu muito e condensou um conhecimento mais detalhado do contexto da vila. São pobres que necessitam da presença de pessoas com tempo e dispostas a escutá-los.

Destacamos, nessas visitas, nossa presença na comunidade Santa Rosa de Lima, comunicando as atividades e celebrações, avisando sobre novos movimentos que faríamos para ajudar, de modo espiritual, a cada um. Assim, no dia 28/10, realizamos um Encontro com essas famílias. Embora tenha tido sobretudo a presença de crianças, e não de seus pais e familiares, refletimos que a tentativa foi válida para nós, do ponto de vista formativo, nas dimensões humana e apostólica. De modo pastoral, esse suor derramado é pouco comparado aos frutos a longo prazo, pois a semente foi plantada, e o projeto pós-visitação às casas já está em andamento para reerguimento da Comunidade, já que a messe é grande e os operários são poucos. ■

Seminaristas do ISVP realizam visitas à comunidade vizinha

Foto: Lucas Lopes



Da Redação

Colaboraram: Pe. Louis Francescon, CM e Diac. Adriano Pires, CM

Conferência Latino-Americana de Províncias Vicentinas

Cidade do México sedia edição da Conferência que debateu sobre pobreza e migração

De 6 a 9 de novembro de 2023, o Padre Louis Francescon, CM, e o Diácono Adriano Pires, CM, compareceram à Conferência Latino-Americana de Províncias Vicentinas, na Cidade do México. Também participaram da Conferência padres e irmãos provenientes das seguintes províncias da CM: Honduras, Panamá, Peru, República Dominicana, Argentina, Colômbia e México. Além dos coirmãos da CM se fizeram presentes uma Filha da Caridade, alguns integrantes da SSVP (Peru e Panamá) e do MISEV (México). O encontro teve como tema *Novas formas de pobreza a partir do fenômeno migratório*.

Conforme o relato do Diác. Adriano, a partir dos conteúdos discutidos foi possível observar que os migrantes se enquadram em uma forma de pobreza relativamente nova, que afeta muitos países. Ele contou que o debate foi realizado pelo método de São Vicente de Paulo (motivos, naturezas e meios), com o objetivo de que fossem alcançadas resoluções criativas, a partir do horizonte “Jesus Cristo, regra da missão”.

As atividades foram feitas a partir de dinâmicas de grupo, apresentações, perguntas e respostas, quanto à realidade de trabalho dos padres e irmãos que possuíam vínculo com a migração. Foi realizada inclusive uma visita à CAFEMIN (Casa de acolhida, formação e empoderamento para mulheres e famílias migrantes e refugiadas no México) mantida pelas Irmãs Josefinas, que, com ajuda de outras congregações religiosas e leigas, ofe-

recem atendimentos psicológicos, educacional, formações e refeições durante o tempo que ficam na casa.

De acordo com aquilo que foi exposto no encontro, entende-se que migração e pobreza são conceitos relacionados com a desigualdade. A desigualdade é um conceito que permeia este fenômeno, pois, as desigualdades econômica, de gênero, ambiental e racial contribuem para que a estrutura social seja desfavorável a um determinado grupo de pessoas e com isso, cria um cenário onde há empobrecidos, de maneira que nem todos têm a oportunidade de progredir. A desigualdade empobrece, a falta de oportunidades exclui, e obriga a migrar para fugir da pobreza, buscando dignidade, isto é, melhores condições de vida.

A Conferência Latino Americana de Províncias Vicentinas promove encontros sobre diversos temas relacionados ao carisma vicentino, há 155 anos. “Trata-se de um momento de formação, troca de experiências e conhecimento com relação aos trabalhos das outras províncias que podem iluminar nosso trabalho pastoral”. Padre Louis também recomenda a experiência a outros coirmãos que tiverem a oportunidade: “Participar da Clapvi consiste num momento significativo da formação permanente dos coirmãos, que podem trazer luzes e meios para os grandes desafios da missão e de muitas pastorais, bem como a convivência com coirmãos de outras províncias e países”. ■

Cenas do encontro sobre as novas formas de pobreza, com destaque para os nossos coirmãos Louis e Adriano Pires



Pe. Alexandre Nahass, CM

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus! (Mt 5, 8)

A palavra coração pode significar a "interioridade da pessoa". A interioridade é o lugar onde realmente somos nós mesmos, onde não podemos mentir para nós mesmos, onde não podemos equivocarnos. Interioridade é o lugar mais íntimo da pessoa. Por isso, aquele que tem um coração puro, descobre e adere ao Reino de Deus. Vive na luz de Deus, na retidão e na sinceridade. Pureza de coração é viver a simplicidade lá onde não há duplicidade. É começar a viver na honestidade, com um amor sincero a Deus, ao irmão e a nós mesmos. É viver de um modo responsável, no respeito e verdadeiro amor. O puro de coração, é capaz de descobrir e admirar a beleza e a harmonia da criação, descobrir o Criador presente nela. O impuro de coração, vê a maldade em tudo o que o rodeia e age movido por ela. O impuro de coração, vive na escuridão de sua maldade. Ele sempre buscará e encontrará maldade na atitude dos outros; sempre verá as pessoas culpadas por seus males e os dos outros.

Pureza de coração não significa ausência de pecado numa pessoa, mas sim o desejo de não se distanciar de Deus, de buscar sempre sua vontade, com uma vida cada vez mais fiel, crescendo sempre mais na caridade. Pureza de coração é agir com reta e pura intenção, é buscar sempre o Bem. Não há pureza de coração quando se age sob o domínio da raiva, do orgulho, do egoísmo e por seus próprios interesses. A pureza de coração, não é somente atrair Deus. Deus está sempre aí. A pureza de coração é sentir Deus em nossa vida, vê-Lo nos pobres e em seus inúmeros desafios.

Com a ajuda de São Vicente, criemos mais uma nova Bem-aventurança: "Bem-aventurados aqueles que servem os pobres com simplicidade, porque verão a Cristo". Vicente de Paulo vivia com o coração em Deus, mas com seus pés na terra. Ele era bem consciente da realidade onde vivia, conhecia bem sua época, a realidade do cristão, mas sobretudo, a realidade dos pobres.

Em uma conferência aos Padres e Irmãos da Congregação da Missão, Vicente constata com amargura e afirma: "o mundo está impregnado de duplicidade... o século está totalmente corrompido que só se vê artifícios e dissimulações em todos os lugares..." (Coste XII p. 303). Com estas expressões, Vicente de Paulo demonstra que ele sa-

bia bem do que estava falando. Constata em sua própria carne que no coração do ser humano há maldade, e portanto é necessário buscar a pureza do coração.

A pureza de coração se manifesta quando há transparência e simplicidade. No coração guardamos rancores, mentiras e egoísmos. Isto vai contra os simples de coração. Um coração que não ama, não perdoa, não acolhe, não é um coração puro. Para o nosso Santo, o coração dos simples é a morada de Deus. Ele mesmo afirma: "onde habita Nosso Senhor? Nos simples de coração" (Coste X p. 96). O padre Vicente quis que a simplicidade fosse a primeira virtude da Congregação da Missão que ele fundou, por isso diz: "a duplicidade é a peste do missionário" (Coste XII p. 303).

Mais que um comportamento, a simplicidade é um espírito de vida que supõe um conjunto de virtudes. Nela, encontramos a humildade, a sinceridade, a retidão, a verdade, a modéstia. Todas estas virtudes tornam a pessoa transparente, límpida, espontânea, natural e verdadeira.

A simplicidade está unida à doçura que atrai, acolhe e busca a delicadeza. São Vicente sempre buscou este espírito, este estilo de vida, como reação contra a tendência de seu tempo. (cf. Coste XII p. 303; X p.97). Nossa época também exige que vivamos estas virtudes, se verdadeiramente queremos

seguir Cristo servindo os pobres. Eles, os pobres olham nossa vida e querem ver nela estas virtudes. Eles são sensíveis, mas exigentes; sabem reconhecer um coração simples, manso e humano que sabe entender os seus sofrimentos e, até mesmo, quem partilha com eles, de suas tristezas e misérias.

A simplicidade consiste em atribuir a Deus todas as coisas boas; a dissimulação não agrada a Deus. Os simples levam uma vida livre, autêntica, transparente e séria; suas palavras e sua vida caminham juntas. Viver a simplicidade é viver na verdade, é o que se poderia chamar: Simplicidade do coração ou pureza de coração.

Nosso Santo sempre viveu e recomendou cultivar a virtude da simplicidade. Esta virtude o ajudou a se aproximar dos pobres e estes entenderam que nele, eles sempre iam encontrar acolhida, consolo, paz, ajuda e, inclusive, encontrariam Deus: "Bem-aventurados aqueles que servem os pobres com simplicidade, porque verão a Cristo"! ■



Pe. Wander Ferreira, CM

A grandeza do serviço da caridade

“Não há absolutamente nada mais importante para a Igreja que a caridade. Ela é o amor e o mandamento supremo, que se concretiza em obras: se não fosse assim estariam mortas, como nos diz o Apóstolo Paulo.” (Antônio Frederico Ozanam)

Em nossa sociedade, de modo geral, a caridade, na cabeça de muitas pessoas, simplesmente se reduz a alguns gestos de ajuda e auxílio aos irmãos e irmãs carentes. É isso acontece quando damos esmolas a pedintes, cestas básicas a quem está passando fome, pagamos conta de água ou de luz para não serem cortadas, doamos material de construção para construir, terminar ou melhorar as simples residências etc. É claro que essas ações fazem parte da caridade, mas não é a caridade propriamente dita, como muitas pessoas pensam.

Então, para aprofundarmos este tema da caridade, é importante para nós, em primeiro lugar, buscarmos a sua origem, ou a sua etimologia. A palavra caridade vem da palavra latina “*caritas*”, que significa amor sobrenatural ou amor incondicional. E para nós cristãos, sobretudo católicos, é uma virtude que é infundida em nós pelo Espírito Santo (Rm 5,5). É relatada no mesmo pé de igualdade do amor. Não só é a primeira das virtudes, mas é de uma ordem diferente, superior (1Cor 13, 1-13). Na ordem do definitivo, as outras virtudes valem unicamente enquanto ajudam no incremento da caridade ou estão informadas por ela, já que esta configura no modo de ser do próprio Deus e nos faz participar de sua própria riqueza e felicidade, de modo semelhante como, por amor a outra pessoa, fazemos nossa a sua riqueza, sua felicidade ou sua dor.

São Vicente de Paulo, na Conferência de 1659 sobre a Caridade afirmou: “A caridade é um preceito divino que abrange vários outros. Cada qual sabe que no amor a Deus e ao próximo estão compreendidas a lei e os profetas. Tudo tende a isso. Converge tudo para esse ponto. E tem esse amor tanta força e privilégio que todo aquele que o possui cumpre as leis de Deus, porque todas se referem a esse amor, e esse amor nos leva a fazer tudo o que Deus nos pede: “*Quem ama o próximo cumpriu plenamente a lei.*” Ora, isso não diz respeito apenas ao amor para com Deus, mas à caridade para com o próximo por amor de Deus. Isso é tão grande que o entendimento humano não pode compreender (Lc 10,25-37). É preciso que nos esclareçam as luzes do alto para nos demonstrar a altura e a profundidade, a largura e a excelência desse amor.”

A caridade faz com que não possamos ver alguém sofrer, sem sofrer com ele; não possamos vê-lo chorar, sem chorar também.

A caridade faz com que não possamos ver alguém sofrer, sem sofrer com ele; não possamos vê-lo chorar, sem chorar também. “É um ato de amor que nos faz entrar nos corações uns nos outros, e sentimos o que sentem os demais, bem diferentes que nada sentem diante da dor dos aflitos, ou do sofrimento dos pobres. Todo ser humano constitui o corpo místico da Igreja. Somos todos membros um dos outros. Jamais se ouviu dizer que um membro, nem mesmo nos animais, sejam insensíveis à dor de outro membro; uma parte do homem seja machucada, ferida ou violentada sem que as outras não sofram. Isso é impossível. Tem todos os nossos membros tanta simpatia e ligação entre si que o mal de um é o mal de outro. Com maioria de razão, os fiéis, sendo membros de um mesmo corpo e membros um dos outros, devem

alimentar a compaixão recíproca. Ser cristão de verdade, ver o irmão aflito e não chorar com ele, e não sofrer com ele, é não ter caridade! É ser cristão de aparência. É não ter humildade. É ser pior que os animais” (Coste, XII, P. 275-276).

A caridade também nos faz alegrar com os que se alegram. Ela faz com

que entremos nos motivos de alegria dessas pessoas. “Nosso Senhor com suas máximas teve a intenção de nos tornar perfeitos em unidade de espírito, unidade de alegria e tristeza. É desejo seu que entremos nos sentimentos um dos outros. O evangelista São João afirma que, São João Batista, falando de si mesmo e de Jesus Cristo, afirma que o amigo do Esposo se enche de alegria ao ouvir sua voz. ‘Esta minha alegria, foi portanto, realizada. É preciso que ele cresça e eu diminua’ (Jo 3,27-30). Alegremo-nos da mesma forma, ouvindo a voz de nosso próximo que se alegra, pois representa Nosso Senhor para nós. Alegremo-nos pelos bons êxitos que lhe advêm, e porque nos excede na honra e estima do mundo, em talentos, graças e virtudes. Eis como devemos entrar em seus sentimentos de alegria” (Coste, XII, P. 276-277).

Uma importante filha da caridade, que São Vicente afirma que é fundamental para vivermos no amor é a humildade. O santo nos diz que ela, vivida no coração da caridade nos possibilita: “Prevenir-nos com os títulos de honra, porque de outro modo, parece que nos evitamos, e queremos bancar pessoas de importância, altaneiros (Soberbos, ambiciosos, buscas de altos interesses) e indife-



rentes uns para com os outros. Isso tranca o coração. O contrário, porém, o abre e dilata o coração. É a humildade um verdadeiro produto da caridade, que, na ocasião, nos faz cumular o próximo de respeito e honra, e por, esse meio, nos concilia sua afeição. Portanto, se entre nós pusermos em prática o respeito, praticaremos também atos de humildade que, sendo a humildade filha do amor, fomenta a união e a caridade” (Coste, XII, P. 278).

Outra filha muito importante da caridade é a justiça. Não é possível ser homens e mulheres que exercem a caridade se não lutarmos pelo cumprimento da justiça no seio da Igreja e no seio da sociedade. É um ato de nobreza. Neste quesito, São Vicente afirma: “Não há caridade que não seja acompanhada de justiça. Por isso, a caridade abre os caminhos da justiça. Deus lhe dará a graça de entender que, socorrendo os indigentes, fazemos justiça e não misericórdia. (Boissinot, P. 31). Dois séculos mais tarde, fiel ao pensamento vicentino, Frederico Ozanam declara com toda propriedade: “A justiça já supõe muito amor; pois é preciso amar muito o ser humano para respeitar seu direito que limita nosso direito e sua liberdade que incomoda a nossa. No entanto a justiça tem limites; a caridade não os tem” (Boissinot, P. 36).

Caminhando para o final desta abordagem, e sintetizando vários pensamentos do nosso texto, vamos trazer presente uma pregação de São Vicente aos seus missionários onde ele insiste para os mesmos colocarem em prática sete atos de caridade que, no seu pensar faz a diferença. São eles;

“1º Fazer aos outros o bem que razoavelmente queríamos que fizessem a nós;

2º A ninguém contradizer, e considerar tudo bem em Nosso Senhor Jesus Cristo;

3º Suportar-se mutuamente sem murmurações;

4º Chorar com os que choram;

5º Alegrar-se com os que se alegram;

6º Prevenir-se de honras;

7º Testemunhar aos outros e prestar-lhes serviço, cordialmente. Em suma, fazer-se tudo para todos, a fim de a todos ganhar para Jesus Cristo. Tudo isso se compreende quando nada exista contrário aos mandamentos de Deus ou da Igreja (Coste, XII, P. 279).

Ao praticarmos tais atos de caridade, assumimos o lugar de Nosso Senhor, que foi o primeiro a praticá-las. Escolheu o último lugar. Escolhamo-lo igualmente. Pois Ele veio testemunhar seu amor à humanidade. Cumulou-nos de bênçãos. Previnamos assim nosso próximo com testemunhos de nossa afeição, com moderação e cortesia. E assim, praticar todos os outros atos em seu tempo e lugar, contanto que jamais sejam tais atos, diz a regra, contrários a lei de Deus. Além disso, façamos sempre e por toda parte, o bem, conforme as ocasiões que para isso tivermos, coisa que será muito frequente. E quanto mais fizermos isso no espírito de Nosso Senhor, tanto mais agradáveis seremos a seus olhos. (Coste, XII, P. 279-280).

Por fim, colocamos aqui uma reflexão muito incômoda para muitas pessoas, mas a fazemos com muita tranquilidade, e sem o desejo de ofender ninguém, mas de nos questionar com relação ao essencial de nossa fé. Infelizmente, nossa Igreja, de modo geral, vive um catolicismo muito privatizado, onde se incentiva muito a salvação pessoal, sem muito compromisso com o próximo e consequentemente, sem a vivência profunda da caridade. Hoje, é considerado bom católico aquele que está nas Missas, participa dos sacramentos, dos atos devoções e dos vários rituais. A pessoa pode ser a mais complicada na sociedade (desonesta, corrupta, mal caráter, dissimulada, hipócrita etc.), mas se contribui com o dízimo “generosamente” e cumpri todos os atos citados acima, é um católico bem visto. Aqui, o objetivo não é fazer julgamento ou juízo de valores, mas é chamar a atenção para o que realmente nos dá a tônica de Cristãos, e também dizer que, o que vai nos salvar de verdade, de acordo com o Evangelho, é a Caridade e o Amor. E isto fica bem claro no texto do Juízo Final, texto este que será lido e refletido na Solenidade de Cristo Rei desde ano de 2023 (Mt 25,31-46). Portanto, quando o Mestre se manifestar na sua glória, não vai nos perguntar: quantas vezes nós fomos ao templo para rezar ou participar dos rituais, quantas vezes contribuimos com o dízimo, quantas vezes jejuamos, quantos terços nós rezamos, quantas novenas nós rezamos ou participamos. Na verdade ele vai nos perguntar: em que tudo isso nos ajudou a viver com profundidade e intensidade a vivência da caridade e amor. Pois nós já sabemos que os fariseus, no tempo de Jesus, eram os mais piedosos, os mais participantes dos rituais no templo, os mais fiéis no dízimo, os que mais jejuavam, no entanto Jesus os chamava de hipócritas, porque não transformavam estas ações em gestos de caridade e de amor.

Que o nosso Pai, especialista na Caridade, São Vicente de Paulo, interceda sempre por nós para sermos fiéis aos apelos da missão, principalmente na prática da caridade e do amor a todos os irmãos e irmãs. ■



Foto: Aquilo PBCM

Sala do Projeto ISVIP, em Bom Jesus da Lapa-BA

Sacha Leite

Projeto Informática São Vicente de Paulo: ISVIP

PBCM e Diocese de Bom Jesus da Lapa mantém parceria para promover inclusão cidadã na Bahia

O projeto Informática São Vicente (ISVIP) surgiu 13 anos atrás, por meio de uma parceria entre a PBCM e o Comitê para a Democratização da Informática (CDI), instituição que elaborou a parte tecnológica do curso e supervisionou as atividades desenvolvidas, colaborando com a metodologia e a capacitação dos monitores convocados. Essa parceria manteve-se por dois anos. Desde 2012 a PBCM assumiu a coordenação e desde então mantém a realização dos cursos, tendo atuado em Serra do Ramalho e Carinhanha, na Bahia; Paulo VI, em Minas Gerais; e Riacho Fundo II, no Distrito Federal.

Em 2018 a Diocese de Bom Jesus da Lapa engajou-se no projeto, aumentando a abrangência para os municípios de Bom Jesus da Lapa e Sítio do Mato, na Bahia. A Diocese responsabilizou-se por providenciar um espaço físico adequado, além de promover acompanhamento das atividades, ficando a cargo da PBCM o fornecimento de equipamentos e as despesas com recursos humanos. Infelizmente, durante os dois anos de pandemia as atividades foram suspensas.

No início de 2023, a parceria com a Diocese de Bom Jesus da Lapa foi retomada. Assim, as turmas foram reabertas em Serra do Ramalho, com administração da paró-

quia São José Operário. “Durante este ano investimos na formação humana e cristã da equipe de monitores e fortalecemos a dinâmica do planejamento comum e da troca de experiências. A unidade de Bom Jesus da Lapa, em 2024, irá transferir-se para um dos bairros periféricos mais populosos e necessitados, visando facilitar o acesso dessa população ao curso” afirma a Ir. Cleusa Alves da Silva, das Irmãs Franciscanas de Allegany, que são atuantes nas obras Sociais da Diocese de Bom Jesus da Lapa.

Ainda de acordo com a Ir. Cleusa, a ISVIP tem um papel importantíssimo no que diz respeito à inclusão cidadã: “Entendemos que esta é uma dimensão intrínseca a toda ação pastoral da Igreja local. Hoje temos pessoas jovens e adultas em quatro municípios que são beneficiadas por este programa que tem como critério a condição social, ou seja, pessoas que não têm renda suficiente para investir na sua formação profissional. O trabalho em parceria – Obras Sociais e ISVIP – nos permite ter uma abrangência muito maior”.

Flávia Almeida, coordenadora de Assistência Social da PBCM, esclarece que hoje em dia a PBCM coordena quatro unidades da ISVIP, em cada qual há oito turmas de nove alunos cada, o que gera um total de 72 alunos formados em cada semestre. Ela explica que para cursar o



Jovens formandos do projeto ISVIP, turma de 2023

ISVIP, o candidato deve ter no mínimo 15 anos de idade e apresentar renda per capita de até 1,5 salário mínimo. No curso, a pessoa aprende as ferramentas do pacote Office, bem como a utilizar a internet, além de noções básicas de cidadania.

“Nós organizamos a formação desses monitores com profissionais voluntários capacitados atentos às demandas de inclusão. Já tivemos alunos com síndrome de down, autistas e pessoas com baixa visão. Considerando desde 2012, quando iniciamos a parceria com a CDI, tínhamos mais unidades da ISVIP, e nessa época (2012 a 2017) formamos cerca de 3.456 jovens e adultos. Já em parceria com a Diocese de Bom Jesus da Lapa, formamos, no período de 2018 a 2023 (tirando a pausa da pandemia de Covid 19) cerca de 1.728 alunos. Então, foram capacitados mais de 5.000 jovens e adultos pela ISVIP, desde o início do projeto”, relata a assistente social.

Alguns relatos de professores, monitores e ex-alunos

A monitora e ex-aluna do ISVIP, Jayne Almeida, conta que apesar das dificuldades enfrentadas no pós-pandemia, houve 69 alunos formados em 2023: “Buscaremos atender um número maior de pessoas no projeto em 2024. Agradeço à Província Brasileira da Congregação da Missão pela oportunidade de fazer parte desse lindo projeto, cada aula é uma experiência totalmente única, não só me ajuda a crescer profissionalmente, mas também como pessoa. É muito gratificante ver a evolução dos alunos, a maioria deles chega até mim sem nunca ter ligado um computador e saem sabendo criar documentos, montar planilhas no Excel e até criar apresentações no PowerPoint”.

“Eu entrei aqui achando que tinha conhecimento sobre a maioria das coisas que imaginei que iriam ser ensinadas, mas percebi que não” revelou a ex-aluna Athina Geovana. Ela diz que recomenda o curso não só para aprender a manusear um computador e seus programas, mas para troca de ideias, crescimento cultural e formação de novos laços de amizade. “Agradeço a cada um que fez parte desses e agradecer principalmente a Jayne, pela pa-

ciência, compreensão e por compartilhar seu saber conosco. E parabeno todo pessoal do ISVIP por ter criado esse projeto dando oportunidade a todos aqueles que tenham real interesse em saber”.

Para a professora Kátia Beatriz Bastos Costa, o ISVIP desempenha um papel crucial na capacitação de jovens e adultos, proporcionando-lhes habilidades essenciais para o mercado de trabalho. “Após dois anos de pandemia, os jovens ansiavam pela retomada das atividades presenciais, dos momentos de interação e foi buscando transmitir uma atmosfera acolhedora e inclusiva que retomamos nossas atividades”.

Marcos Felipe, ex-aluno de Kátia, no curso ISVIP de Carinhonha. Participar deste curso só quem vivenciou sabe o gostinho de querer mais, mais um aprendizado nas nossas vidas ganhando mais um conhecimento. O acolhimento da professora e dos colegas de aula, todas as tardes, deixará saudades, pois além do aprendizado fizemos amizades. Sou muito grato pela oportunidade de ter participado do curso, que nos ajudou a conhecer em detalhes o computador e seus sistemas, preparando todos nós para o mercado de trabalho futuramente”. Marcos Felipe, aluno Isvip, Turma 2023.2.

“Olá, meu nome é Milenne, tenho 19 anos, e fui aluna da Isvip. O curso foi uma experiência maravilhosa e de muitos aprendizados, que foram muito além das minhas expectativas. Por meio dele consegui meu primeiro emprego de carteira assinada. Tenho uma gratidão enorme por isso”. Milenne Soares, Turma 2023.1

“Para mim esse curso foi muito importante, porque com ele aprendi a usar o computador, a fazer diversas coisas que eu não sabia. Ter essa oportunidade de aprender foi muito bom, graças a esse curso vou poder usar um computador sem medo, gostei muito do curso, dos meus colegas, da minha professora, que foi excelente, me ensinou e ajudou bastante nesse percurso. É muito bom ter esse curso aqui em Sítio do Mato, porque não está ajudando e ensinando só a mim, mas a diversas pessoas que querem fazer e não tinham oportunidade nem condições e agora têm como. Sou grata por ter feito o curso, foi muito bom”, diz Maria Fernanda. ■

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Visitando nossa história

Alguns números dos últimos 50 anos (1973-2023)

Em 1973, tempo forte de recepção e aplicação do Concílio Vaticano II, a Província Brasileira da Congregação da Missão vivia um momento histórico de grandes mudanças, crises e buscas de novos caminhos para a missão vicentina. Após a saída quase total do trabalho nos seminários diocesanos na década anterior, a PBCM buscou se reorganizar, assumindo uma diversidade de trabalhos: mais de 20 paróquias; quatro colégios; cerca de 12 capelarias, quatro seminários para os nossos, um seminário diocesano, uma equipe de missões populares e outras obras e serviços).

Em números exatos, a PBCM possuía 133 membros incorporados, sendo 4 bispos (3,00%), 111 padres (83,45%) e 18 irmãos (13,53%). Deste grupo, 11 se laicizaram e dois passaram para o Clero Diocesano (9,77%).

De 1973 até 2023, com o esforço e desenvolvimento de uma formação conforme o Vaticano II (após o fracas-

so da transferência dos seminaristas maiores para Belo Horizonte, em 1968, e a partir da iniciativa pioneira do Pe. Lauro, em Aparecida (1969), foram incorporados 81 novos coirmãos (apenas cinco como irmãos, 6,17%); nove novos coirmãos vieram de outros países (Portugal e Colômbia) e três coirmãos foram ordenados bispos.

Deste grupo (81+9), 60 coirmãos permaneceram (cem) na PBCM (66,66%); três retornaram ao seu país de origem (3,33%), 10 passaram para o Clero Diocesano (11,11%) e 15 se laicizaram (16,66%). Os trabalhos missionários se diversificaram, prevalecendo a pastoral paroquial. Nos últimos 20 anos, tem diminuído o trabalho em paróquias (atualmente, apenas nove, a maioria em regiões pobres) e aumentam os serviços específicos de caráter mais vicentino.

Em síntese, nestes 50 anos de missão vicentina na PBCM, pode-se constatar:



Ilustração: Won Lee
Difference and Repetition #1
2011



Nos anos de 1970 a PBCM deixou boa parte de sua atividade nos seminários (Petrópolis, à esquerda) encaminhando seus esforços às missões e às periferias (ISVP, à direita).

A história caminha... a realidade e seus desafios mudam... as pessoas mudam..., mas a Messe continua grande e cada vez mais complexa e os Operários cada vez mais reduzidos e mais interpelados pelas muitas e novas exigências missionárias!!!...

mesmo com diversas e novas iniciativas missionárias desenvolvidas prevaleceu, durante este período, o trabalho missionário dentro do espaço paroquial; por períodos diferentes de tempo, a PBCM atuou em 49 paróquias, situadas em 18 diferentes dioceses; A PBCM contou com o total de 223 missionários incorporados: 197 ordenados (88,34%) e 24 irmãos (10,76%). Atualmente, com 61 membros incorporados (56 ordenados e 5 irmãos), a PBCM sofreu uma significativa redução de seus membros (na ordem de 54,13%).

Ao longo deste período, verifica-se um total de 38 coirmãos (17,04%) que optaram por deixar a vida consagrada vicentina, enquanto 185 coirmãos (82,95%) perse-

veram ou perseveraram na missão vicentina na PBCM, ou na CM.

A história caminha... a realidade e seus desafios mudam... as pessoas mudam..., mas a Messe continua grande e cada vez mais complexa e os Operários cada vez mais reduzidos e mais interpelados pelas muitas e novas exigências missionárias!!!!... O Ano Vocacional que termina deixa em nós o forte apelo para continuarmos no intenso esforço de revitalização de nossa vida missionária vicentina e de despertar novos operários para a Messe, sempre com corações ardentes em Cristo amado e serviço no pobre e com os pés firmes, alegres e perseverantes na Missão!... ■

Pe. Allan Júnio Ferreira, CM

Tempo de mudanças, esperança que se renova

Coloquemo-nos diante de Deus com o coração ardendo e os pés disponíveis para a missão

Mais um ano se finda e um outro ano novo desponta no horizonte. Assim é o ciclo da vida, repleto de idas e vindas, partidas e chegadas, mas com um renovado desejo de construir uma nova história repleta de realizações e felicidades, sempre em busca de completar aquilo que faltou ou que não foi bem sucedido no ano que passou.

O encerramento de um ciclo pode causar uma sensação de insegurança e medo, pois não sabemos o que vem pela frente e estamos acostumados a ter o controle de toda e qualquer situação. Esse sentimento só tem razão de ser se colocamos a nossa fé e esperança apenas em nossos projetos pessoais, por vezes individualistas e encerrados em desejos egoístas, sem deixar espaço para que a Graça de Deus atue em nós e o seu Espírito guie e oriente os nossos passos e planos para o presente e o futuro.

É tempo de mudanças! A mudança pode parecer assustadora e ameaçadora, mas sem que ela ocorra não há possibilidade de renovação. E isso deve ser vivido com serenidade e abertura de coração colocando sempre a missão em primeiro lugar, para que tudo o que vier seja para o bem do próximo, sobretudo dos mais pobres.

Ao pararmos e observarmos o ciclo do ano vamos perceber que os dias, meses e estações estão em plena harmonia e para isso é preciso a mudança. Podemos também comparar com a beleza do ciclo litúrgico em que os tempos, as solenidades e festas caminham e convivem com períodos de “tempo comum”. O devir da vida faz bem. O ser humano não é estático, mas dinâmico e capaz de se adaptar em novas situações e ambientes que exijam dele um passo a mais em direção a se doar com mais afinho a uma missão específica.

Devemos ter um olhar para um ciclo que se encerra com os olhos da fé, colocarmo-nos diante de Deus e abrir o coração para que Ele mantenha o nosso coração ardendo e os pés disponíveis para a missão. A intimidade com o Cristo, evangelizador dos pobres, e a experiência do discipulado comprometido com a causa do Reino, serão motivos suficientes para renovar o nosso compromisso vocacional com os pobres, a exemplo de São Vicente de Paulo. Ao ter esse olhar de fé sobre a missão confiada a nós, não teremos o que temer quando se descortinar o horizonte de possibilidades missionárias para o ano novo que se inicia.

É tempo de mudanças! A mudança pode parecer assustadora e ameaçadora, mas sem que ela ocorra não há possibilidade de renovação. E isso deve ser vivido com serenidade e abertura de coração colocando sempre a missão em primeiro lugar, para que tudo o que vier seja para o bem do próximo, sobretudo dos mais pobres.

Encerramos o III Ano Vocacional do Brasil, que aqueceu os nossos corações e abriu os nossos olhos para uma renovada cultura vocacional. Foi um tempo de graça, onde pudemos sentir e vivenciar que o Senhor da messe continua chamando sem cessar a todos, sem exceção, e que esse chamamento deve ser vivido na profunda intimidade com Deus, escutando a sua voz e assumindo a missão, que é dom gratuito de um Deus que quer a nossa colaboração na construção de um novo céu e uma nova terra.

O Ano Vocacional terminou, mas o nosso compromisso com as vocações se renova com esse ano novo que se inicia. Não deixemos que se apague em

nós a chama da nossa vocação e nem que nos roubem a esperança de dias melhores. A missão vicentina precisa de cada um de nós, há muitos pobres que estão à nossa espera. Que as mudanças que experimentamos no ano que terminou, sejam impulso missionário e força de transformação para o ano que começa.

O Serviço de Animação Vocacional Vicentino deseja a todos um Ano Novo repleto de Felicidades. Caminhemos Juntos! ■

Pe. Onésio Moreira, CM

Iveta Ferreira, uma mulher virtuosa

“Uma mulher virtuosa, quem poderá encontrar?
Ela vale muito mais do que pérolas”! (Pr 31,10)

Ao ler a passagem bíblica, acima nomeada, cada pessoa percebe vir à sua mente aquela mulher com os traços da “mulher virtuosa”, como expressa o texto bíblico! E para nós, da Família Vicentina, que conhecemos inúmeras mulheres que, com certeza, estão revestidas de grandes virtudes humanas, cristãs, vicentinas, valeria a pena destacá-las como exemplos e forças de crescimento, sobretudo para a nossa ação pastoral! E o mês de outubro, lembrado como o mês missionário, foi marcado pelo falecimento de uma grande e virtuosa mulher, a discípula missionária IVETA FERREIRA! Amiga e filiada à Congregação da Missão, IVETA foi aquela “mulher virtuosa” de que fala o Livro dos Provérbios!

Ela foi uma verdadeira discípula missionária. Neste aspecto, ilustra bem sua pessoa uma pintura em um grande quadro que se encontra na sala de sua casa, que retrata o episódio de Jesus na casa de Marta e Maria; e todos que contemplam o referido quadro comentam, até mesmo com certo humor, perguntando a quem Iveta mais se assemelha: seria à agitada Marta ou à receptiva e orante Maria? As duas realidades faziam parte da sua personalidade! Para cada momento ou situação Iveta sabia se adaptar! De uma fé transparente, autêntica e prática; corajosa e destemida em acreditar em Deus e nos auxílios de Nossa Senhora das Graças, São José, São Vicente de Paulo, Santa Catarina Labouré.

Foi extenso e exemplar o seu currículo: com as mãos estendidas, como na imagem de Nossa Senhora das Graças, assim foram as mãos de IVETA, no oferecer ou atender alguma solicitação! Buscava alimentar sua devoção à Virgem Maria, participando semanalmente da novena perpétua em honra à Nossa Senhora das Graças, e na sua Festa Litúrgica, no dia 27 de novembro. De missa diária, e sempre acompanhada de sua irmã Helena, tinham, ordinariamente, cada qual alguma função nas celebrações, sobretudo na Capela da casa Dom Viçoso! Trabalhou incansavelmente na Obra das Vocações Laza-

ristas (OVL), tanto com orações ou apoiando e fazendo campanhas em prol dos nossos Seminários.

Anualmente, promovia um Bingo para ajudar no Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV). Convidada, sempre se fazia presente, com sua irmã Helena, nas missas de encerramento dos encontros vocacionais, deixando alguma guloseima acompanhada de um cartão personalizado para cada participante! Com IVE-TA foi criada a Associação da Medalha Milagrosa, movimento de devoção, oração e propagação da Medalha de Nossa Senhora das Graças, como foi recomendado pela própria Virgem Maria, em 1830, numa das aparições à vidente Catarina Labouré, na Capela das Filhas da Caridade, em Paris.

Gostava de participar de Romarias aos Santuários Marianos, inclusive teve a graça de visitar a igreja das aparições, em Paris – FRANÇA. Tinha um carinho especial à Comunidade das Irmãs do Mosteiro de Macaúbas, fazendo eventos e participando de campanhas solidárias em prol da Comunidade Religiosa do Mosteiro! Estava sempre atenta com iniciativas para recolher agasalhos e alimentos para os Pobres; e uma atenção especial para ajudar na realização das Santas Missões Populares da Família Vicentina, com orações e promovendo ajudas materiais. IVETA foi professora renomada, coordenadora da Catequese paroquial e catequista por longos anos. ■

Incansável em fazer o bem
Vitoriosa na realização de seus sonhos
Empreendedora
Trabalhadora
Amiga de todas as horas



Equipe da Romaria das Juventudes Vicentinas

2ª Romaria das Juventudes Vicentinas ao Santuário do Caraça-MG

Uma celebração de alegria, fé e devoção

Juventude Vicentina reunida no Caraça, durante a II romaria das Juventudes

Foto: enviada por Ramon Aurélio



A luz do terceiro ano vocacional da Igreja no Brasil, aconteceu, nos dias 3 e 4 de novembro de 2023, a 2ª Romaria das Juventudes Vicentinas ao Santuário Nossa Senhora Mãe dos Homens, localizado no município de Catas Altas-MG, que teve como tema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 23,32-33). Foi um evento marcante para a Família Vicentina em nível nacional e para todos os fiéis devotos da Virgem Maria. A romaria reuniu aproximadamente 300 jovens peregrinos dos diversos ramos provenientes do Carisma Vicentino, de diversas partes do país, demonstrando a alegria, força e a devoção das juventudes que seguem a Jesus, o Evangelizador dos Pobres.

A romaria iniciou-se no ano anterior como uma forma de fortalecer os laços de comunhão entre os membros jovens da Família Vicentina e de prestar homenagem à Virgem Maria, a quem os vicentinos têm especial devoção. O evento visa também promover a espiritualidade, a oração e a solidariedade entre as juventudes do carisma. Vale a pena ressaltar que o Caraça é um centro de peregrinação do Carisma Vicentino no Brasil, desde 1820.

O Santuário, localizado em um cenário de beleza natural exuberante, proporcionou um ambiente propício para a reflexão ecológica e a oração junto à casa comum. No dia 3 foi realizada a missa de abertura do evento, presidida pelo Pe. Adalberto Costa, e após a missa houve

uma pequena confraternização com o tema “Festa de Todos os Santos” com “cosplayers” de santos que inspiram o jovem vicentino, como São Vicente de Paulo, Santa Luísa de Marillac, o Beato Jorge Frassati e a beata Isabel Cristina.

Além de fortalecer os laços entre os membros da Família Vicentina, a romaria proporcionou uma oportunidade única para os participantes renovarem sua fé e se engajarem em ações concretas de caridade. O evento contou com um cronograma bem diversificado, como caminhada pedindo pela paz rezada pelos diversos ramos presentes, oficinas com temas relacionados ao meio ambiente (Laudato Si), projeto de vida, vocação e juventudes, comunicação social e evangelização. A Santa Missa foi um momento de ação de graças pelas juventudes no mundo e um espaço vocacional para os jovens. Após o almoço, aconteceu a feira vocacional com os ramos da Família Vicentina e apresentações de show de talentos.

A 2ª Romaria das Juventudes Vicentinas, junto dos representantes de vários ramos do Carisma, enalteceu o esforço e a participação de cada ramo que facilitou e contribuiu para que este momento vocacional continue a agregar valores vicentinos às nossas juventudes e a inspirar novos jovens a conhecer e a viver o que viveu São Vicente de Paulo. E a data da Romaria do ano de 2024 já está marcada: 19 de outubro de 2024. A equipe segue animada e logo trará novidades.

Que eventos como esse continuem a fortalecer a espiritualidade e a solidariedade entre as juventudes vicentinas no serviço da caridade em favor dos nossos irmãos e irmãs mais pobres. Que cada jovem se inspire em Nossa Senhora Mãe dos Homens, na vivência e na prática do amor ao próximo e a Jesus Cristo, Nosso Senhor. ■

Sacha Leite

Santas Missões Populares Vicentinas

Serra do Ramalho, no Sertão da Bahia, acolherá missionários vicentinos vindos de diversos estados



Cerca de 50 missionários vicentinos devem desembarcar em Serra do Ramalho, Bahia, para as Santas Missões populares Vicentinas 2024. Nesta edição das SMPV a Paróquia São José Operário coordenará as atividades que serão iniciadas no dia 16 e encerradas no dia 26 de janeiro. Padre Ezequiel Alves, CM, membro da Comissão Provincial de Missões da PBCM, concedeu entrevista à redação do Informativo São Vicente, trazendo detalhes sobre os preparativos, de que forma foi montada a programação e o que se deve esperar das missões vicentinas em território baiano, nesse início de ano.

ISV: Como foi escolhido o local das Santas Missões Populares 2024?

Pe. Ezequiel: Era uma proposta para o ano de 2019, porém houve a pandemia, em seguida fizemos em Piracema-MG. Então, estamos sendo fieis a uma proposta do ano de 2019. Já houve missão popular em Serra do Ramalho e Carinhanha, mas já faz muitos anos.

ISV: Quantos encontros de preparação para as missões houve ao longo de 2023?

Pe. Ezequiel: Fizemos missões em Serra na semana santa e na semana quaresmal, no ano passado. Ao todo foram cinco encontros preparatórios, iniciando às 11h e terminando às 11h30.

ISV: Quem coordena o processo?

Pe. Ezequiel: O coordenador geral é o Padre Juarez, estou como apoio. Pe. Eli criou uma comissão de missão. Nessa comissão das missões fazem parte padres Túlio, Hugo, Agnaldo, Michel e Wander, além de mim e do Pe. Juarez. Hoje a coordenação da Família Vicentina regional de BH somos o Pe. Juarez e eu.

ISV: Quais ramos FV participaram da preparação?

Pe. Ezequiel: Os ramos que mais participaram foram o Misevi, a SSVP, FC, Fráteres da Misericórdia, Irmãos de Lourdes, padres e seminaristas da Congregação da Missão.

ISV: É possível ainda se escrever, se sim, como realizar a inscrição?

Pe. Ezequiel: O critério para participação nas missões é a presença no preparatório, condições adequadas de saúde e a boa participação no convívio comunitário. Houve uma divisão em regionais. 10 leigos do Rio de Janeiro, 10 leigos de Belo Horizonte, três Fráteres da Misericórdia, três Filhas da Caridade de BH, um Irmão de Lourdes, sete padres da Congregação da Missão, dois leigos de Campi-

na Verde e 5 leigos do Sul, de Prudentópolis. No total há 49 participantes confirmados, com saída no dia 15 de janeiro e retorno em 26 de janeiro.

ISV: Quantas e quais comunidades serão missionadas?

Pe. Ezequiel: Iremos missionar a Agrovila 9, que abriga entre dez e 13 mil pessoas. Todos os missionários ficarão alojados no Centro de Treinamento para Leigos (CTL).

ISV: Já há um roteiro de atividades definido?

Pe. Ezequiel: Haverá um encontro de jovens no dia 21/1, além de encontro com as famílias e capacitação para lideranças de grupos e pastorais, a respeito do tema família, sinodalidade, juventudes. A missa de abertura está agendada para o dia 16/1, às 19h30 na Paróquia São José Operário e a missa de encerramento, será no dia 26/1, às 18h.

ISV: Em sua opinião, o que inspira a realização das Santas Missões Populares Vicentinas?

Pe. Ezequiel: Seguir de coração aberto, tendo Cristo como modelo perfeito. Dar continuidade, mediante a nossa fidelidade, ao carisma vicentino. E também podemos colocar hoje, como uma ousadia a atitude de propagar cada vez mais a alegria do evangelho nesse espírito de uma Igreja servidora, uma Igreja em saída, que vai ao encontro dos nossos irmãos e irmãs sedentos da palavra.

ISV: O que imagina que essa ação signifique para a região onde serão realizadas as missões e para a paróquia São José Operário?

Pe. Ezequiel: Será um momento de encontro. Sobretudo um encontro de fé, de esperança, onde aprenderemos todos juntos, mediante a trocas de experiências, de fé, de carinho, de escuta, de doação. A missão é uma doação. Uma palavra-chave para Serra do Ramalho é um novo **dinamismo** no sentido de dar continuidade ao projeto que a equipe missionária já conduz. ■



Peregrinação da Imagem de São Vicente de Paulo

O calendário jubilar do 4º Centenário da Congregação da Missão de 2024 teve início em Serra do Ramalho-BA, durante as Santas Missões Populares Vicentinas. O pequeno monumento com a imagem de São Vicente de Paulo irá circular pelas casas e obras da Província Brasileira da Congregação da Missão até novembro de 2024. As atividades do jubileu podem ser acompanhadas pelas redes sociais, bem como pelo site da PBCM pbcm.org/institucional/-400-anos-da-cm.

Reforma no Teologado

O Seminário Interno Interprovincial, no ano de 2024, funcionará na Casa de Formação do Bairro Nazaré, Rua Agenor Alves 226, em Belo Horizonte-MG. Isto porque a Casa do Teologado, no Bairro Santa Cruz, entrará em reforma. Rezemos ao Cristo Evangelizador dos Pobres e Formador, através de São Vicente de Paulo e São João Gabriel Perboyre, pelo bom êxito da caminhada da Comunidade do Seminário Interno.

Ordenações Presbiterais

Em 2024 a PBCM realizará três ordenações presbiterais. Os diáconos Ramon Aurélio Júnior da Cunha, Adriano Almeida Pires e Fábio José da Silva tiveram suas candidaturas aprovadas e aguardam a confirmação das datas para as celebrações. Rezemos por suas vocações e para que sejam missionários fiéis, capazes de fortalecer e difundir o carisma vicentino, contribuindo para servir mais aos necessitados.

Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos

Nos dias 7, 8 e 9 de junho de 2024 será realizada a terceira edição do Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos. O encontro tem como principal objetivo fortalecer as conexões, o espírito criativo, de colaboração e ajuda entre vicentinos e vicentinas, a fim de estimular parcerias e a criação de projetos de comunicação conjuntos entre os ramos do movimento da Família Vicentina. Este ano a temática a nortear o encontro será o 4º Centenário da CM. Em breve as inscrições para o encontro formativo estarão abertas.



Formação Bíblica para jovens

Padre Erik de Carvalho, CM, ministrou o Bloco de Formação Bíblica no Curso de Engajamento para Jovens, da Pastoral da Juventude do Meio Popular da Diocese de Bom Jesus da Lapa. Percorrendo os grandes blocos, os cursistas tiveram condições de construir uma visão geral do Primeiro Testamento com seus 46 livros. Para o Padre Erik a experiência do CEJ é uma oportunidade de intensa formação e convivência entre pessoas de diversas comunidades de fé da diocese, oportunizando a construção de um mundo melhor.

Há 79 anos...

Como reagir ao fim da guerra?

Em julho de 1945, os padres lazaristas brasileiros produziram, editaram e circularam a revista São Vicente nº 3, ano 14, que trazia uma boa nova: a vitória das tropas aliadas ao Brasil, na Segunda Guerra Mundial.

A publicação dos padres e irmãos vicentinos chamou a atenção para um importante detalhe. Com tanta euforia e agitação, muitas pessoas se esqueceram de que este deveria ser um momento de espiritualidade e agradecimento sincero a Deus.

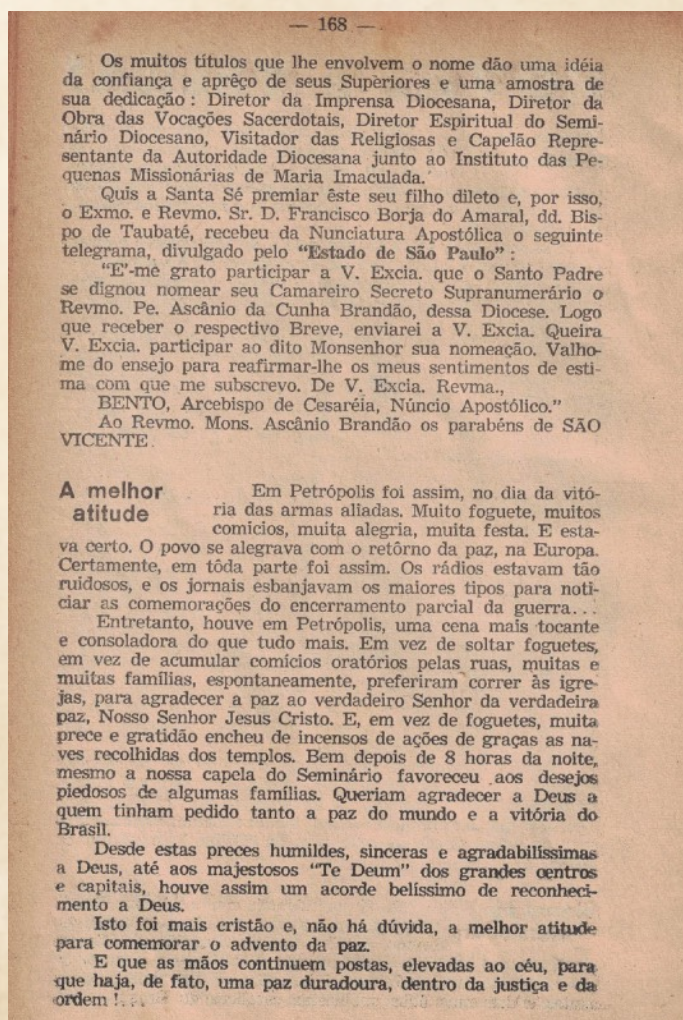
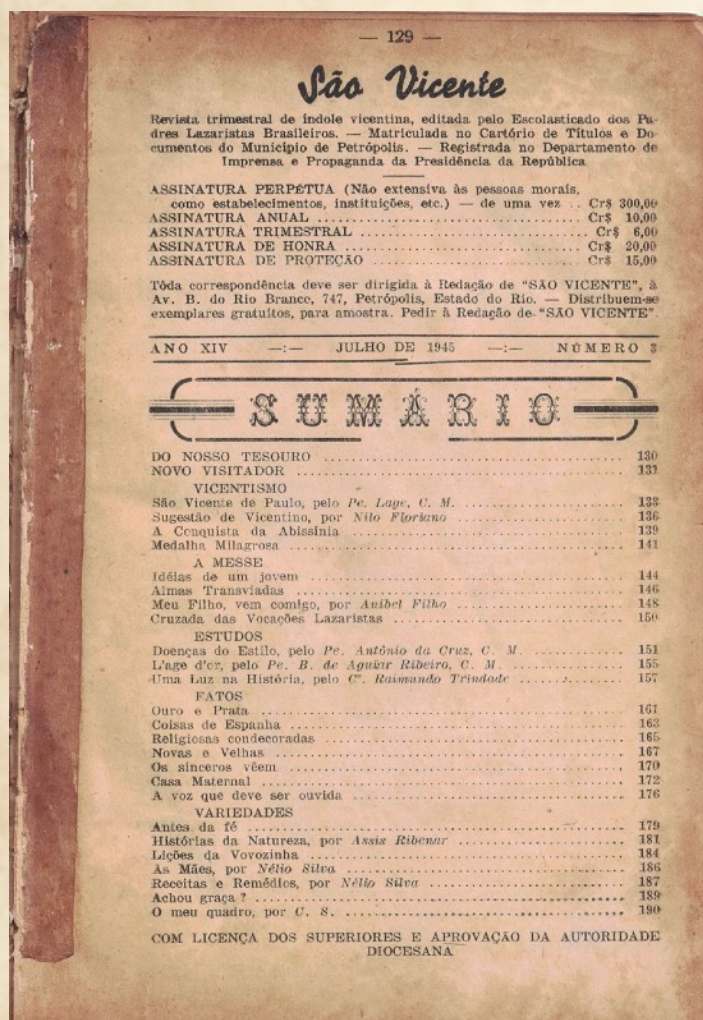
"Em vez de foguetes, muita prece"

Foi assim que missionários da Província Brasileira da Congregação da Missão, no Seminário de Petrópolis, reagiram à notícia do fim da Segunda Grande Guerra.

"Em vez de acumular comícios oratórios pelas ruas, muitas e muitas famílias, espontaneamente, preferiram correr às Igrejas, para agradecer a paz ao verdadeiro Senhor da verdadeira paz, Nosso Senhor Jesus Cristo".

Sendo assim, a nota inscrita na Revista São Vicente de 1945, descreve que orações e o sentimento de gratidão encheu de ação de graças a capela do seminário, favorecendo as intenções das famílias desejosas de agradecer a Deus pela paz do mundo.

"Houve assim um acorde belíssimo de reconhecimento a Deus. Isto foi mais cristão e, não há dúvida, a melhor atitude para comemorar o advento da paz" pontuou com a revista São Vicente. ■



DICA DE FILME: RETRATOS FANTASMAS

Direção: Kleber Mendonça Filho

Lançamento: 2023

Disponível na Netflix

À primeira vista, "Retratos Fantasmas" parece um filme essencialmente saudosista. O cineasta Kleber Mendonça Filho faz uma espécie de cartografia apaixonada e pessoal da cidade do Recife, espaço marcado de memórias que ele evoca por meio do cinema: a rua em que ele cresceu; as paredes da casa na qual conviveu com a mãe, pelas imagens conservadas; o centro da capital que pulsava antes do deslocamento do dinheiro às áreas mais valorizadas pela especulação imobiliária; as telonas de cinema que formaram caráter e criaram experiências definidoras. Portanto, de cara, soa mais como uma jornada poética, nostálgica e melancólica em meio à qual somos convidados a encarar as transformações da cidade à mercê daquilo que pode se tornar obsoleto, como qualquer organismo que nasce, cresce e está fadado a morrer. Especialmente em seu primeiro capítulo (são três ao todo), o longa-metragem demonstra o quanto Kleber transportou lembranças e lugares de afeto aos filmes que já produziu.

Retratos Fantasmas é tudo isso. Uma ponderação sobre como a cidade, os espaços e a memória afetam o artista Kleber Mendonça Filho. Mas, é também outras coisas. Uma tentativa de pensar as mudanças urbanas e a capacidade de descartar alguns aspectos fundamentais na arte, como as salas de cinema que produzem bem mais do que entretenimento. É

um documentário que apresenta a deterioração do centro do Recife, nas vezes em que o cineasta sublinha mutações na paisagem, como o gradeamento de edificações que perderam os ares de liberdade.

Ao revisitar as paisagens afetivas do seu passado, o cineasta não faz apenas um poema do Recife e às suas antigas majestosas salas de cinema. Ele também festeja de modo bonito a Sétima Arte enquanto entidade capaz de contradizer simbolicamente a morte, de preservar os aspectos preciosos relativos a pessoas e paisagens. Retratos Fantasmas é uma carta de amor que acolhe até a resignação diante da teimosia do centro que parece dizer: "se não quer me amar do jeito que sou agora, dane-se". É também uma ponderação consciente das mudanças urbanas ocasionadas pelos interesses econômicos que não levam em consideração as memórias afetivas, algo que o cineasta tinha comentado nos seus outros filmes "O Som ao

Redor" e "Aquarius". O filme propõe reflexões e emoções com o poder quase místico de combater o esquecimento. Kleber cria um longa pessoal cheio de lembranças retidas na memória, mas também nos presenteia com um bom vídeo digital, na beleza do filme fotográfico e da película cinematográfica! ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM



DICA DE LIVRO: A FÉ E O FUZIL

Autor: Bruno Paes Manso

Editora: Todavia

Depois de esmiuçar o mundo do crime no Rio de Janeiro em A REPÚBLICA DAS MILÍCIAS, livro que conquistou o prêmio Jabuti de 2021 e impactou dezenas de milhares de leitores com o retrato de um país corrompido e violento, Paes Manso volta com um mergulho em outra dimensão da criminalidade no Brasil. A lente está posta em suas relações com o crescimento das igrejas evangélicas nas últimas décadas. A partir de depoimentos de ex-criminosos que tiveram a vida transformada pelo contato com a religião, o autor desconstrói estigmas associados às novas denominações evangélicas e mostra como o crescimento desses grupos responde a anseios profundos de uma população exposta a todo tipo de violência. ■



A única revolução realmente digna de tal nome seria a revolução da paz, aquela que transformaria o homem treinado para a guerra em homem educado para a paz porque pela paz haveria sido educado. Essa, sim, seria a grande revolução mental, e portanto cultural, da Humanidade. Esse seria, finalmente, o tão falado homem novo.

- José Saramago



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: informativo@pbcm.org.br



LAZARISTASBRASIL